

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

# A Crise: Causas e Soluções

---

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

# A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

## Índice

### Contents

Índice.....	2
Introdução.....	3
1º notícia: Causas próximas da crise.....	4
2º Notícia : A importância do mercado “subprime” na eclosão da crise e na sua repercursão à maioria das economias mundiais.....	7
3ºNotícia : A solução para a crise.....	9
Glossário.....	12
Bibliografia .....	14

# A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

## Introdução

O objectivo deste trabalho consiste em podermos perceber melhor as causas, desenvolvimentos e soluções da crise financeira e económica de que o Mundo tenta recuperar.

Foram vários os motivos que levaram países à falência, grandes instituições como Bancos de Investimento (Lehman Brothers) ou até empresas apoiadas pelos Governos, como é o caso da Fannie Mae uma das mais importantes agência de créditos que ficou sem liquidez.

Assim, procuramos explicar de forma sucinta e clara o que verdadeiramente aconteceu.

**“Quando há crise todos costumam apresentar queixas e procurar culpados diferentes. Assim todos ficam bem com a sua consciência”.Fernando Sobral in Jornal de Notícias**

# A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

## 1º notícia: Causas próximas da crise

- Em que país surgiu a crise
- Razões
- Protagonistas crise
- Sector da economia que teve um papel preponderante na crise

A principal questão que se coloca é: **Como surgiu o “subprime”?** “O “subprime” surgiu quando a Reserva Federal norte-americana (Fed) começou a baixar as taxas de juro para estimular o mercado imobiliário com o intuito de controlar os efeitos dos ataques terroristas do 11 de Setembro nos mercados de tecnologias. Mas em 2003, a criação de emprego e o investimento empresarial estavam em níveis baixos e a taxa de juro descia para 1%. Simultaneamente, as várias instituições bancárias deixaram de ser tão exigentes nas condições requeridas para conceder créditos. Quando a Fed começou a subir de novo os juros o problema estalou. Com juros mais altos acompanhados pela queda dos preços das casas, as famílias ficaram sem capacidade para saldar as suas dívidas.”(breve resumo, Fonte: *Diário Económico*, Paula Carvina de Sousa ,13/08/07)

A crise económica e financeira que se instalou no Mundo começou nos Estados Unidos da América entre 2006 e 2008. Como podemos perceber, sendo o país com a economia mais forte do mundo, quando algo como uma crise começa é demasiado provável que afecte a maioria dos países desenvolvidos.

Assim surge a necessidade de explicar que uma crise económica ocorre quando uma “economia sai do boom(expansão) e entra em recessão”, ou seja a economia sofre uma queda brusca. Desde finais dos anos 70 do século XX que não voltou a existir uma mudança tão acentuada como a da última década.

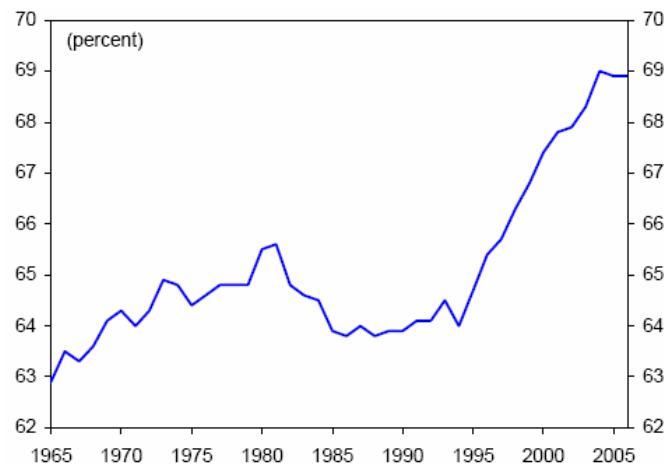
A principal razão a que se associa a crise internacional é a crise imobiliária que atingiu os Estados Unidos da América a partir de meados de 2007. Em pontos gerais, deu-se uma facilidade de acesso ao crédito de habitação(imobiliário) de alto risco por parte dos bancos a famílias com rendimentos baixos, o que provoucou uma subida das taxas de juro levando assim ao crescimento da dívida pública. Além destas consequências outras resultaram, isto porque a descida dos preços das habitações nos EUA em 2006, levou à falência do mercado imobiliário culminando na falência do mercado Subprime.

## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Famílias Proprietárias de Residência



Extraído de: Kiff & Mills ,2007

Habitualmente, um dado indivíduo que precisa de adquirir um imóvel, investe capital próprio e pede ao banco o restante, sendo que este último toma a casa como garantia; ora o que acontece actualmente é um pouco diferente, na medida em que o interessado no crédito em vez de se dirigir directamente ao banco não, consulta as Correctoras de Hipotecas, que passam a ser intermediários do credor e do banco/banco de investimento. Para além da causa acima referida outras se impõem, a notar: as baixas taxas de juros que foram mantidas pelo *Federal Reserve* (Fed) para reanimar a economia, após a crise da “nova economia”, em 2000, e dos ataques terroristas ao *World Trade Center*, em 2001, que teriam produzido formação da “bolha” hipotecária; a fraqueza dos mecanismos de regulamentação do sistema financeiro que teria favorecido o crescimento do “sistema bancário paralelo”, desregulamentado; as inovações financeiras recentes, que, por meio de seu poder de alavancagem e da criação de novos e sofisticados produtos financeiros, teriam resultado no crescimento do sistema, com a perda da capacidade de precificação dos riscos; a “exuberância irracional” dos mercados, que teriam causado uma valorização dos activos muito acima dos seus fundamentos e por último um processo especulativo clássico, que teria engendrado uma expansão da liquidez e do crédito muito acima da capacidade da economia de gerar riqueza real.

Como figuras principais da crise temos os bancos, os mecanismos reguladores e os chamados desequilíbrios globais. Os primeiros, através da concessão de empréstimos de risco (“subprime”) para a habitação levaram a que as taxas de juro fossem demasiado elevadas (como já referido) o que resultava em algo bom para os bancos, mas mau para quem as deveria pagar pois não conseguia manter os pagamentos em dia. Relativamente aos reguladores, estes pareciam como que “adormecidos”, isto porque nos últimos dez anos o controle feito pelos Estados relativamente à questão da inflação pareceu insuficiente, permitindo algumas flutuações que abalaram a estrutura financeira mundial; por outro lado, também desequilíbrios globais como os défices demasiado elevados de países como Inglaterra, Estados Unidos ou França (os

## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

chamados países “ricos”), aliados à questão dos excedentes de países como a China, que produz muito mais do que aquilo que de facto consome, só poderia terminar num abalo forte nas economias mundiais.

Todos os sectores da Economia Americana sofreram perdas avultadas, mas no caso do sector terciário (Serviços) foi bastante grave, com a falência de Bancos emblemáticos como foi o caso do *Lehman Brothers* em 2008 e arrastaram em cascata outras instituições financeiras por todo o mundo, tendo algumas sido salvas pelos governos, para evitar o efeito de contágio (se um banco não devolve os depósitos, há uma corrida aos bancos e todo o sistema financeiro corre o risco de colapso), ou possibilidade de insolvência como do *CitiGroup* “Mesmo com investimentos de US\$ 52 bilhões no banco pelo governo americano desde outubro de 2008, rumores sobre insolvência rondaram o Citigroup nesta segunda-feira (12/01), fazendo com que ações sofressem queda de 17,33% nas bolsas de Nova York” (Fonte: Portal Financeiro ADVFN); com a possibilidade de tantos bancos de investimento falirem, deu-se também uma crise no sector secundário, com a taxa de desemprego a aumentar em virtude da falências no sector Industrial Fabril e Automóvel.

## A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

### 2º Notícia : A importância do mercado “subprime” na eclosão da crise e na sua repercussão à maioria das economias mundiais

- O que é o mercado “subprime”?
- Qual o papel dos bancos de investimento na crise do mercado “subprime”?
- Qual o papel das agências de Rating?
- Como explica que se tenha repercutido à maioria das economias mundiais

O mercado de “subprime” é um mercado que tomou forma devido à cedência de créditos imobiliários a indivíduos que não detinham poder económico para pagar, ficando isentos das taxas de juro normais, e usufruindo de taxas flutuantes, sendo a única garantia a casa, que passa a ser considerada hipoteca. Teoricamente não haveria problema, segundo as instituições financeiras, em ceder créditos a desempregados (célebres “Liar’s Loan”) isto porque como o valor das casa continuaria sempre a subir, os novos dividendos cobririam as dívidas mais antigas. Parecia perfeito, mas hoje sabemos que foi um dos factores mais importantes da catástrofe financeira.

As duas questões colocadas no início da notícia podem ser repondidas através de uma descrição simplista mas bastante completa. Note-se: as agências de corretagem quando contactadas pelos interessados, não dão o dinheiro necessário quem trata dos pagamentos é o banco. Ora o que acontece é que para estas agências o único ponto de vantagem é a questão das comissões recebidas. Por seu turno, os bancos que detêm agora os (“Mortgage loans”) vendem-nas aos investidores de Wall Street(mercado de acções), ou seja aos bancos de investimento ou particulares. A questão é: o que acontece às “Mortgage Loans” vendidas ? Passam a chamar-se obrigações com garantias,títulos com diferentes maturidade e riscos associados, ou CDO “Collateralized Debit Obligation” e dividem-se em três categorias, “Bom” com uma taxa de juro mais baixa, “Não tão bons” com taxa de juro mais elevada e “Maus” que foram passados para instituições especiais as “SPV /Special Purpose vehicle” .

Posteriormente surge na equação as agências de rating que realizam avaliações sobre países, empresas, etc, e atribuem posteriormente notas de risco sobre a capacidade de essas mesma instituições pagarem as suas dívidas; assim, estas avaliam um país (por exemplo) para constatar se está em boas ou más condições para pagar o dinheiro na data acordada. Estas agências, atribuíram às CDO a sua escala passando a serem consideradas como:

- AAA, para os títulos bons
- BBB para os títulos menos bons

## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

Ainda hoje a maior parte dos analistas financeiros não consegue compreender como é que foi possível as agências de rating terem classificado estes activos tóxicos com classificações tão altas e equivalentes a títulos do Tesouro dos EUA. Com uma classificação máxima rapidamente foram vendidas a investidores, bancos ou fundos de investimentos, que passaram a deter nada mais do que “lixo”.

Moody's	Fitch Ratings	Standard & Poor's	Significado
Aaa	AAA	AAA	Mais alta qualidade
Aa	AA	AA	Alta qualidade
A	A	A	Qualidade média(alta)
Baa	BBB	BBB	Qualidade média
Ba	BB	BB	Predominantemente especulativo
B	B	B	Especulativo, baixa classificação
Caa	CCC	CCC	Inadimplemento próximo
C	C	C	Mais baixa qualidade, sem interesse
	DDD	DDD	Inadimplente, em atraso, questionável.
	DD	DD	Inadimplente, em atraso, questionável.
	D	D	Inadimplente, em atraso, questionável.

Fonte: Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings.

Para além do enunciado anteriormente, o factor globalização “encaixa” na questão da repercussão à escala global. Foram demasiados os bancos, ou investidores que apostaram na compra das CDO, ao pensarem que só lhes traria riqueza e garantias dada a questão da subida contínua do preço das casas. Quando isso não se verificou, temos várias economias a desmoronar-se aos poucos, gritando “alerta” na necessidade de obter ajudas extra-económicas. Curiosamente, foram as economias Ocidentais capitalistas que mais sofreram, mas também foram elas quem criou as condições para tal acontecer, tendo os Países Emergentes como Brasil, China ou Índia conseguido dar a volta bem mais rápido do que o esperado pelos analistas.



## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

### 3ªNotícia : A solução para a crise.

Pretende-se saber qual foi a reacção dos EUA e outras economias perante a situação de crise e descrever quais os seus receios do impacto da crise na situação económica do país (crescimento económico).

- Que reacção é que os EUA, seguida por outros países, tiveram em 2007?
- Receio de recessão, forte expansão das economias, perigo de deflação, inflação?
- Quais foram as medidas de política tomadas?

Após todos os sectores da Economia Americana serem afectados, o PIB deste país recuou no ano de 2008 cerca de 3,9%, dado só visto na década de oitenta. Segundo o relatório do Departamento de Comércio dos EUA , os principais factores responsáveis pelo resultado foram a redução nos gastos do consumidor e dos empresários. O gasto do consumidor caiu 3,1%, enquanto o investimento empresarial sofreu redução de 1%, após a alta de 2,5% no segundo trimestre, marcando a primeira queda desde o fim de 2006.

Com o receio do impacto da Crise, o FED(Federal Reserve System) teve que intervir junto dos bancos na tentativa de os salvar, num projecto a que se chamou *Plano de Resgate Económico* o qual constou numa ajuda de \$800 mil milhões de USDLS , incluindo corte de impostos para a classe média e incentivos a pequenas empresas. Esta medida não foi bem aceite por muitos dos Americanos, e resultou ainda num desastre global das bolsas de valores asiáticas, com Hong Kong e Indonésia a perderem no valor entre 5% a 10%.

#### Propostas de reformas Financeiras no Governo dos EUA

Questão	Democratas	Republicanos
<b>FED</b>	Expansão de poderes para regular as firmas financeiras.	Limitar os poderes do FED através do Tesouro e do Congresso. Foco de atuação deve- se concentrar no controle da inflação
<b>Regulação</b>	Expansão de poderes dos órgãos reguladores e supervisores. Restrição das acções de risco.	Auto-regulação do mercado, permitir as falências para garantir disciplina no mercado.

Fonte: Laura Mayer 2010

## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

Mas como sabemos, o factor Globalização muito contribuiu para que esta crise se repercutisse às restantes bolsas mundiais. Como os mercados estão interligados e há bancos e fundos europeus (por exemplo) com investimentos em produtos das instituições norte-americanas que operam no segmento 'subprime', a crise de liquidez atingiu também a Europa.

Países como a Irlanda, Portugal, Espanha ou Islândia viram as suas finanças arruinadas ou a passar um "mau bocado" tudo devido ao que aconteceu "do outro lado do Atlântico". A crise financeira e os esforços para a conter originaram enormes déficits públicos logo, os governos tiveram que restringir os gastos, aumentar impostos e garantir os depósitos bancários do país tudo isto incluídos nas Políticas Orçamentais, as Contracíclicas e Fiscais. A segunda " pode ajudar e reduzir o tempo das recessões, no entanto a sua eficácia é limitada em questões como as da crise financeira; por outro lado, a política fiscal expansionista parece ser particularmente eficaz em reduzir o tempo das recessões associadas às crises financeiras e relança as recuperações", afirmou Nouriel Rubini.

Na União Europeia, foi criado um fundo de estabilização financeira para os países membros com dificuldades de acesso a financiamento com a parceria do FMI; Os principais pontos retirados foram os seguintes: 1- Garantia de débito: os governos facilitarão o acesso dos bancos a financiamento, oferecendo garantia estatal aos novos títulos de dívida de médio

prazo. Essas garantias estarão disponíveis para todas as instituições financeiras em operação nos Estados membros da UE, e a oferta será válida até 31 de Dezembro de 2009.

2- Recapitalização dos bancos: os governos comprometeram-se a resgatar bancos "em apuros" por meio de recapitalização e outras "medidas apropriadas". Todos os bancos resgatados dessa forma serão submetidos a "um plano adequado de reestruturação", disseram os governos. A Irlanda foi o primeiro a accionar este mecanismo, e posteriormente a Islândia que em 2008 viu a sua economia sofrer uma derrocada necessitando da ajuda do FMI. "No dia 6 de Outubro de 2008, o primeiro-ministro Geir Haarde anunciou aos islandeses medidas especiais para salvar o sistema bancário. A crise era evidente e estava à vista de todos. Sete meses mais tarde, e antes do recurso a um empréstimo internacional, sob égide do FMI, de cerca de 8 mil milhões de euros, a economia islandesa está na sua mais fraca forma de sempre. A taxa de desemprego é de 9 por cento, quando, normalmente, oscilava entre 1 e 3 por cento. A inflação escalou para 15 por cento. E o FMI prevê um défice orçamental de 13,5 por cento este ano, assim como uma contracção do PIB de 10 por cento. Um horizonte negro para os islandeses, para quem as hipotecas passaram a custar o dobro" relata a publicação da *EURONEWS*, 24/04/2009.

Note-se ainda, que os Bancos Centrais (Europeu e Americano), têm algumas reservas relativamente a questão da deflação, pois existe o risco de desvalorização de moedas generalizadas mas Japão, Coreia do Sul ou Brasil adoptaram medidas para atenuar o

## A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

impacto da valorização das suas moedas. Contradizem-se portanto as potências mundias.

Concluindo, é muito importante que para além de políticas e medidas extremas criadas para atenuar os efeitos da crise, exista consenso entre TODOS os envolvidos.

### Glossário

- *Mercado subprime*: Mercado onde se transaciona créditos imobiliários de risco “subprime”.
- *Agência de rating*: Tipo de empresa amplamente reconhecida e respeitada no mercado de análise de risco de instituições públicas e privadas, financeiras ou não. Por meio de análises criteriosas, este tipo de agência atribui uma classificação (rating) às empresas ou aos países analisados que serve como um indicador de risco para quem quer investir nesse país ou nessa empresa. Exemplo: S&P, Moody’s, Atlantic Rating.
- *Obrigações com garantia – Collateralized Debit Obligation (CDO)*: Transformam a dívida de menor qualificação em dívida altamente qualificada
- *SPV-Special Purpose Vehicle*: Instituições criadas com o intuito de limitar os riscos financeiros derivados dos títulos “Maus”/”Ugly”.
- *Inflação*:Subida contínua e generalizada dos preços
- *Deflação*:Descida contínua dos preços
- *Crescimento económico*:Tendências de longo prazo no produto e nos níveis de vida.
- *Dívida pública*:Situação que se verifica quando os Estados contraem créditos, endividando-se. Dívida Pública pode ser Externa(os financiadores não são residentes no país) ou Interna (financiadores são residentes no país); Dívida acumulada devido à emissão das obrigações destinadas a financiar défices orçamentais ocorridos nos anos anteriores.
- *Défice Orçamental*: Surge quando as despesas públicas são superiores às receitas públicas
- *Procura agregada*:Quantidade de bens e serviços que indivíduos, empresas e governo pretendem adquirir a cada nível de preço
- *Oferta agregada*: Quantidade de bens e serviços que as empresas produzem e vendem a cada nível de preço
- *Política orçamental*:Política Conjuntural(ou de estabilização) que tem como finalidade corrigir os excessos do ciclo económico; tem duas fases, a retraccionista que actuará para minimizar os desequilíbrios provocados por aquecimento da economia e a fase expansionista que desenvolve medidas com finalidade de inverter o ciclo económico quando este se encontra em recessão

## A Crise: Causas e Soluções

### Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

- *Política contra cíclica (discricionária)*: Medidas tomadas pelos governos com vista a contrariar o que está a acontecer num dado momento.
- *Política fiscal*: Política que incide sobre os impostos, principal fonte de financiamento das despesas públicas; política que age sobre a curva da oferta agregada
- *Reguladores*: Estudam o funcionamento de um sistema económico através da regularidade de preços e quantidades produzidas, através da interacção económica entre as respectivas partes do sistema económico, as empresas, o Estado, os credores, trabalhadores, etc.
- *Globalização*: Consequência da internacionalização da economia Mundial.

# A Crise: Causas e Soluções

Introdução à Economia

Inês Guedes Pimenta

---

## Bibliografia

- [http://wiki.advfn.com/pt/Ag%C3%AAncia\\_de\\_Rating](http://wiki.advfn.com/pt/Ag%C3%AAncia_de_Rating)
- <http://recantodasletras.uol.com.br/textosjuridicos/738125>
- <http://www.bcb.gov.br/Pec/ApPron/Apres/Veja%20e%20Universidade%2014042009.pdf>
- <http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=64d7410b-98a3-449d-9ad4-75a14f84a95b>
- [http://diarioeconomico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion\\_impresa/economia/pt/desarrollo/1025625.html](http://diarioeconomico.sapo.pt/edicion/diarioeconomico/edicion_impresa/economia/pt/desarrollo/1025625.html)
- <http://www.duplipensar.net/dossies/crise-economica-mundial/como-surgiu-a- crise-economica-mundial.html>
- [http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/conjuntura/A\\_crise\\_do\\_mercado\\_subprime.pdf](http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap/pdf/conjuntura/A_crise_do_mercado_subprime.pdf)
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Financial\\_crisis\\_of\\_2007%E2%80%932010](http://en.wikipedia.org/wiki/Financial_crisis_of_2007%E2%80%932010)
- [http://resistir.info/ crise/munchau\\_17jun10.html](http://resistir.info/ crise/munchau_17jun10.html)
- [http://ec.europa.eu/financial-crisis/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/financial-crisis/index_en.htm)
- Material fornecido pela docente da cadeira
- Economia A, 11ºAno, Pais, Maria João; Oliveira, Maria da Luz; Góis, Maria Manuela e Cabrito, Belmiro Gil